

# RELACIONAMENTOS AMOROSOS NA INTERNET

**Lidia Natalia Dobrianskyj Weber**

**Resumo:** A Internet começou a ser utilizada no Brasil com maior frequência há cerca de três anos e atualmente existem cerca de 3,5 milhões de usuários no Brasil. Assim como no restante do mundo as relações que se estabelecem nesse espaço virtual estão transformando algumas maneiras tradicionais de encontros interpessoais e uma delas trata de encontros afetivos. Mais um exemplo típico do alcance da tecnologia nesse final de século, este tema traz à tona uma primeira discussão acerca do comportamento humano em um espaço virtual. Uma pequena prova do quanto é possível encontrar na Internet pode ser vista neste artigo: todas as referências bibliográficas deste trabalho são foram encontradas no cyberspaço!

***"Não podemos acreditar em coisas impossíveis", disse Alice. "Pois eu digo que você não tem ainda muita prática", disse a rainha... "porque, às vezes, tenho acreditado em até seis coisas impossíveis antes do desjejum". Lewis Carol, Through the looking glass (1872)***

Você acredita que poderia apaixonar-se por uma pessoa que nunca tenha encontrado pessoalmente?

*Coelhinha*, uma internauta de 29 anos, conheceu *Lobo*, 35 anos, em um *Chat* da Internet . Eles moravam em cidades diferentes do Brasil. Foi paixão à primeira teclada. Durante um mês, passaram longas horas diárias "conversando" virtualmente em tempo real. A atração crescia e eles resolveram encontrar-se no mundo real. Ela era 20 quilos mais gorda do que na foto digital que havia enviado, mas ele, um rico fazendeiro, não ligou para esta leve diferença. Passaram 20 dias nas lindas praias do Nordeste brasileiro, entre românticos banhos de mar, beijos, juras de amor e projetos de casamento...

A psicóloga brasileira Renata (37 anos, divorciada, uma filha) conheceu um Príncipe Encantado Virtual: um australiano (47 anos, divorciado, com filhos) . Durante 8 meses eles trocaram *e-mails* e telefonemas apaixonados, onde havia amor, carinho e desejo. Por

conta da diferença de fuso horário, ela chegava a acordar no meio da noite para ler as mensagens do seu amor. Diziam-se almas gêmeas e resolveram encontrar-se. Ela viajou até a Austrália para transformar em realidade o seu sonho cibernético...

Eva (39 anos, casada, um filho), professora de psicologia argentina, conheceu François (39 anos, casado, 3 filhos), professor universitário de psicologia francês, em um congresso nos EUA. Neste primeiro encontro conversaram durante 15 minutos sobre seus trabalhos e trocaram endereços. De volta a seus países, começaram a trocar e-mails profissionais. Muito sutilmente, houve o início de um comportamento de "flerte cibernético". Uma palavra doce aqui, outra acolá... Perceberam que, além da área acadêmica, tinham muitas coisas em comum. Apesar de estarem vivendo casamentos estáveis, os corações batiam mais forte a cada mensagem e telefonema do outro. Sentiam amor e desejo um pelo outro. Tiveram oportunidade de encontrar-se, após um ano e meio de mensagens virtuais diárias, em um outro congresso internacional...

Aninh@ (brasileira, solteira, 28 anos) encontrou *Fascinante* (brasileiro, divorciado, 3 filhos, 36 anos) em uma sala virtual. Após curto *chatting*, trocaram *emails* e corresponderam-se por 2 semanas e, em seguida, trocaram telefones. Passaram a ter desejo de conversar todos os dias e contar tudo um para o outro. Após um mês na virtualidade marcaram um encontro, o qual foi tímido no início, mas cheio de encanto a partir de alguns dias juntos. Ficaram tão entusiasmados um pelo outro que, no mês seguinte já estavam planejando o noivado e o casamento, com o apoio de toda a família...

Em uma época ou outra, sempre surgem fatos que fazem o ser humano perceber o mundo de forma diferente. Essa mudança na capacidade de percepção do ser humano reflete-se na arte, na filosofia, na ciência e, conseqüentemente, nas relações humanas. Geralmente estes saltos criativos ultrapassam o *zeitgeist* e são um pouco assustadores, pois desestabilizam nosso pensamento e nosso lugar no mundo. Por uma nova percepção do mundo, Galileu arriscou-se a ir para a fogueira; Descartes destruiu nossas certezas e introduziu uma nova concepção de homem a partir de si mesmo; os

impressionistas resolveram colorir as sombras apesar da harmonia existente na pintura clássica; os cubistas deixaram de lado a perspectiva, e, a poesia moderna perdeu sua rima. Novas percepções do mundo chegaram até mesmo para as atuais ciências, ditas exatas, com o princípio de incerteza de Heisenberg, a teoria da relatividade e a teoria do caos que questiona a previsibilidade, pois tudo é movimento e ritmo sincopado, podendo convergir para qualquer ponto.

A tecnologia avança e nos constrói e desconstrói através de invenções feiticeiras. Essas invenções provocam alterações profundas na sociedade e uma delas é a comunicação com o nosso semelhante. A comunicação humana já passou por processos rudimentares como sinais de fumaça e ruídos de tambores. Há algum tempo, havia mensageiros que viajavam muito tempo e por longa distância para entregar uma carta. Às vezes entregavam uma carta de amor. Depois, vieram o correio aéreo, o telégrafo, o telefone e, hoje, podemos nos comunicar com outras pessoas em um não-lugar, em tempo real, através da Internet.

Com essa nova era tecnológica, até o *modus operandis* de um encontro amoroso, essa procura "mágica" de uma alma gêmea, pode encontrar novos caminhos. Parece que a atração física não tem mais tanta importância para um contato inicial. É possível apaixonar-se por idéias inventadas, sem dono, ou cujo dono não é o mesmo corpo que as tecla no microcomputador. Podemos inventar uma outra identidade ou utilizar frases de outrem, como Cyrano de Bergerac escondido atrás das árvores, inventando idéias em um corpo perfeito e, nesse caso, virtual. Mesmo havendo este risco (e quantos riscos existem também nos encontros "in real" ?), atualmente existem muitos encontros acontecendo no cyberspaço.

O termo cyberspaço foi inventado pelo escritor William Gibson em seu famoso romance de ficção-científica *Neuromancien*, para designar um espaço conceitual. Este espaço virtual é uma espécie de pot-pourri de cultura social, onde informações em forma de imagens, sons, textos, palavras, e até carinhos virtuais e laços afetivos têm vida própria. "Devemos entender o cyberspaço como uma camada eletrônica superposta ao mundo real" . O cyberspaço não é uma

entidade física concreta; com a transformação de átomos em *bits*, o mundo torna-se imaterial, e o nosso imaginário passa a ser digital.

Encontros virtuais por intermédio do IRC (*Internet Relay Chat*) servem para conversar, trocar experiências, passar o tempo, atenuar a solidão, namorar e até fazer sexo (virtual), num encontro de sociabilidades. Esses agrupamentos são chamados de comunidades virtuais. "Os participantes tornam-se autores não somente do texto mas deles próprios, construindo novos eus através da interação social". Apesar do mecanicismo aparente em ligar-se à um aparelho, as pessoas não são somente espectadores passivos de um filme; elas passam a ser espectadores, atores e diretores de sua própria história, sempre numa permanente e não-linear dança improvisada. "Talvez na base deste fenômeno haja o desejo do homem de compensar o desaparecimento progressivo dos lugares públicos para encontros em nossa vida de todos os dias". Talvez seja somente uma nova forma de comunicação. Atualmente a Internet conta com aproximadamente vinte milhões de usuários, sendo que somente no Brasil existe um universo de 3,5 milhões de usuários e, destes, 280 mil participam de *chatting on line*.

Isso tem modificado nossas existências e as mudanças não vão parar. Turkle, uma socióloga da Internet, afirma que está emergindo um novo senso de identidade, descentralizado e múltiplo. Ela fala de computadores, de inteligência artificial e da experiência de pessoas em ambientes virtuais, os quais confirmam um viés dramático em nossa noção de eu, de outro, de máquina e de mundo. O usuário da Internet pode até mesmo treinar novos papéis e fantasiar virtualmente uma nova identidade, como revelou um homem de 48 anos: "*gosto de entrar nas salas como mulher. Os homens são muito fáceis de enganar! Às vezes, quando entro como homem, sou super bonzinho e, de repente, sem mais nem menos, passo a agredir a mulher que está falando comigo e analiso as reações*".

Note-se que nas comunidades virtuais a territorialidade deixa de ser geográfica e passa a ser simbólica. As relações sociais são mediadas pela tecnologia e o encontro físico passa a ser irrelevante, embora em encontros amorosos essa irrelevância física ocorre somente no início... Um rapaz de 22 anos fez a seguinte comparação entre

*cybersex* e a utilização de filmes e revistas: “a diferença é que no sexo virtual quem faz a história é você, mas você está de olhos vendados...” Na verdade, o sexo é virtual, mas o prazer é real. Os meios não justificam os fins? Olhando para a tela do microcomputador podemos ver o nosso próprio reflexo, mas se como Alice, olharmos através da tela, poderemos ter a possibilidade de participar de um mundo de maravilhas.

Encontrar-se no cyberspaço, ter sensações virtuais, trocar idéias com pessoas do outro lado do mundo sem nunca tê-las encontrado fisicamente, fazer sexo e apaixonar-se através de um *Chat* não é mais ficção-científica. Será que as pessoas fazem isso porque estão sozinhas, para facilitar o primeiro encontro ou porque é um novo método de comunicação? O fato é tão real que em Psicologia já existe o diagnóstico informal de cyberdependência... Segundo Lévy a imagem de um “indivíduo isolado diante de sua tela” é muito mais um fantasma do que um resultado da pesquisa sociológica. As relações “virtuais” não substituem os encontros físicos nem as viagens, antes as auxiliam na preparação . Não temos a resposta certa (e estamos numa era em que não existe somente uma resposta correta...), mas nos casos de encontros amorosos, assim como *in real life*, eles podem dar certo ou não, podem ser muito bons ou dramáticos. E podem ser também muito lúdicos e cheios de sonhos. Ou pesadelos.

*Coelhinha* e *Lobo* tiveram uma grande surpresa no meio de sua lua de mel. Ele, que não era nem fazendeiro nem milionário, mas desempregado, falsificou a assinatura de cheques da namorada enquanto ela dormia para recuperar-se das fogosas noites de amor, além de gastarem em poucos dias 10.000 reais, também do cartão de crédito dela, que confiava num depósito que Lobo teria feito em sua conta. Por molecagem, saíram de um hotel de luxo sem pagar a conta. Foram acordados pela polícia em outro hotel e só então ela descobriu que seu amor estava mentindo. Ela foi enganada virtual e materialmente. Voltou para casa de sua família com o coração quebrado. Ele foi para a cadeia.

Renata, ao chegar à Austrália, foi recebida pelo príncipe virtual e beijaram-se e abraçaram-se loucamente em pleno aeroporto. Na

primeira noite (que seria a lua de mel), ela esperou pelas delícias de que tanto ele falava que iriam fazer (e foram 8 meses de imaginação!). No meio das preliminares ela viu que “nada” acontecia com ele... Ficou meio sem ação, quando ele virou-se para ela e disse: “eu sou impotente”. Nos 17 dias que ela ficou na casa dele ele nem mais a abraçou. O físico pode não ter muita importância, mas tanto platonismo foi demais para ela. Completamente enlouquecida, ela descobriu na caixa de correio eletrônico dele que ele se correspondia com 4 ou 5 mulheres de várias partes do mundo, utilizando inclusive as mesmas palavras e apelidos carinhosos... Ela aproveitou para tirar fotos com os cangurus e voltou para o Brasil.

Eva e François também encontraram-se no aeroporto. Foi atração, cumplicidade e intimidade à primeira vista, depois de tantas tecladas. Parecia que conheciam-se há anos e passaram um dia inesquecível. A primeira noite de amor foi algo próximo do sublime. No entanto, no dia seguinte ele provocou uma cena de ciúmes por alguma bobagem. Essa seria a desculpa “oficial” para o rompimento, mas na verdade, um enorme sentimento de culpa veio à tona, afinal tinham sido, até então, fiéis à seus companheiros. Brigaram loucamente e encontraram-se somente nas salas do congresso. De volta às suas casas passaram a trocar *emails* novamente e tudo recomeçou. Estão combinando encontrar-se em um novo congresso.

Aninh@ e *Fascinante* fizeram planos de vida em comum durante 7 meses e... casaram. Atualmente estão casados há 10 meses e muito felizes. Edson, o *Fascinante*, de tão orgulhoso de sua história, construiu, em homenagem à sua mulher, um site para contar sua história.

Assim, acreditar em coisas impossíveis tem sido um exercício importante e necessário neste fim de século, pois a ficção-científica é aqui e agora. Às vezes esse exercício pode ser estimulante, nostálgico ou mesmo doloroso. Se podemos fazer sexo virtual, se temos a já antiga técnica de fertilização *in vitro* e a recente clonagem, podemos supor que seja desnecessário um encontro *in vivo* entre duas pessoas até mesmo para a reprodução da espécie. Será esse nosso admirável mundo novo?

Parte deste artigo foi publicado na revista francesa Les Journal des Psychologues, nº 159, junho/agosto de 1998, Paris.

Psicóloga (CRP 08/0774); Mestre e Doutora em Psicologia Experimental pela USP; Professora do Departamento de Psicologia da UFPR. E-mail: [liidiaw@uol.com.br](mailto:liidiaw@uol.com.br) Home Page:

<http://sites.uol.com.br/liidiaw>

Obtido em 21 de outubro de 1998 do World Wide Web

<http://www.uol.com.br/fsp/>

<http://www.uol.com.br/amigosvirtuais/tudo/canguru.htm>

<http://www.uol.com.br/amigosvirtuais/tudo/fasci.htm>

A expressão americana de origem é *in real life*, abreviada por IRL.

MANTA, A & SENA, L.H. As afinidades virtuais: a sociabilidade no videopapo. Obtido em 15 de fevereiro 1998 do World Wide Web:

<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/videopap.html>.

RHEINGOLD, H. Mind to mind. Obtido em 19 de fevereiro de 1998 do World Wide Web:

<http://www.well.com/user/hlr/texts/mindtomind/turkle1.html>.

RHEINGOLD, H. The virtual communities. Obtido em 17 de março de 1998 do World Wide Web

<http://www.rheingold.com/vc/book/intro.html>

Quando o desejo conecta corações solitários. Revista Época, 25 de janeiro de 1998.

TURKLE, S. Life on the screen: identity in the age of the Internet.

Obtido em 19 de fevereiro de 1998 do World Wide Web:

<http://www.amazon.com/exe/obidos/ISBN=0684833484/1260-1362183-304850>.

Center for On Line Addiction <http://www.netaddiction.com>;

Cyberdependance <http://www.psynternaute.com>; Larnard Holmes

<http://www.menthealth.miningco.com/library/weekly/aa100697.htm>

m; Kimberly Young <http://www.pitt.edu/~ksy>; Stresscure

<http://www.stress-cure.com/hrn/addiction/html>; Pathological Internet

Use <http://www.apa.org/releases/interadd.html>.

LÉVY, P. (1997, novembro). A "netiqueta" do ciberespaço. Folha de São Paulo, p. 5, Caderno Mais. Obtido em 9 de novembro de 1998 do World Wide Web <http://www.uol.com.br/fsp/>